

CIDADES HUMANIZADAS E SUSTENTABILIDADE NO CONTRATURNO DO SESI: UMA PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE SABERES

Professora Mayara Dias – Escola SESI/SC – Itajaí II
Maira Caroline da Rocha - Escola SESI/SC – Itajaí II
mayara.dias@edu.sesisc.org.br

INTRODUÇÃO: O presente projeto foi desenvolvido no contraturno do SESI, na Escola Neusa Maria Rebello, localizada no município de Navegantes (SC), dentro da disciplina construindo o saber.

A intervenção teve como tema central Cidades Humanizadas com Sustentabilidade, com o propósito de promover a reflexão crítica sobre como os espaços urbanos podem ser planejados para favorecer o bem-estar, a inclusão social e o cuidado com o meio ambiente.

Como ponto de partida, foi exibido um vídeo introdutório que apresentava o conceito de cidades humanizadas, abordando elementos como mobilidade acessível, urbanismo afetivo, áreas de convivência, segurança, participação comunitária e ações que fortalecem a relação das pessoas com o território. A partir desse recurso audiovisual, os estudantes foram estimulados a relacionar o conteúdo com suas próprias vivências, observando o bairro e a cidade sob uma nova perspectiva, identificando problemas cotidianos e possíveis estratégias de melhoria.

O projeto se justifica pela necessidade de envolver crianças e adolescentes em experiências que desenvolvam o pensamento socioambiental, a criatividade e o protagonismo juvenil. Em um contexto de constantes desafios urbanos — como poluição, acessibilidade, alto fluxo de veículos, falta de áreas verdes e desigualdades no uso dos espaços públicos — torna-se fundamental construir, desde cedo, uma consciência crítica voltada à sustentabilidade e à responsabilidade coletiva.

Nesse sentido, a proposta buscou aproximar teoria e prática, permitindo que os estudantes refletissem sobre seu papel na sociedade e entendessem que pequenas ações podem contribuir para transformações significativas no ambiente em que vivem. Assim, reforça-se

o papel da educação como ferramenta essencial na formação de cidadãos conscientes, engajados e capazes de propor soluções sustentáveis para a construção de cidades mais humanas.

METODOLOGIA: As atividades foram realizadas na Escola Neusa Maria Rebello com estudantes do contraturno SESI, abrangendo turmas do Ensino Fundamental I e II. O projeto ocorreu ao longo de encontros semanais durante o período letivo, totalizando aproximadamente 17 encontros. Após a exibição do vídeo introdutório, foram conduzidas rodas de conversa, análise de problemas reais da cidade, produção de mapas afetivos, dinâmicas de observação do entorno escolar e oficinas de criação. Os alunos trabalharam em grupos para imaginar soluções sustentáveis, como áreas verdes, espaços de convivência, ciclovias, praças acessíveis e sistemas de energia limpa. Produziram também maquetes e desenhos representando suas propostas de cidades humanizadas. Foram respeitados todos os cuidados éticos referentes à participação de crianças, garantindo autorização escolar e orientação pedagógica adequada.

RESULTADOS: A intervenção resultou em forte engajamento dos estudantes, que ao longo do processo demonstraram evolução significativa na compreensão de temas como sustentabilidade e urbanismo humanizado. No início das atividades, muitos ainda apresentavam dificuldade para relacionar esses conceitos ao cotidiano. Em algumas respostas, por exemplo, ao serem questionados sobre o significado de “cidade humanizada com sustentabilidade”, surgiram interpretações como: “É uma cidade de humanos, e sustentabilidade é um homem que sustenta a família”, o que evidenciava o distanciamento inicial do tema em relação ao repertório dos alunos.

Para ampliar essa compreensão, foram utilizados vídeos da empresa Sucatas Dalmolin, que mostravam de forma prática o processo de separação de resíduos recicláveis, desde a triagem até a destinação às indústrias responsáveis pela reutilização dos materiais. Essa abordagem visual despertou grande interesse e facilitou a assimilação do papel da reciclagem na construção de uma cidade mais sustentável.

Com o avanço do projeto, as produções dos estudantes — maquetes, cartazes, textos, desenhos e registros visuais — passaram a revelar não apenas criatividade, mas também senso crítico e participação ativa. Alunos que inicialmente demonstravam insegurança para ler em voz alta surpreenderam ao final, apresentando suas ideias com clareza e segurança.

Durante a apresentação final, algumas falas se destacaram, refletindo a mudança de percepção dos participantes: uma estudante comentou que “a cidade fica melhor quando tem lugar para as pessoas estarem juntas e não só carros”, enquanto outro aluno acrescentou que “se plantar mais árvores, a cidade fica mais fresca e as pessoas ficam mais felizes. ”

Essas reflexões mostraram que os estudantes passaram a observar o bairro com mais atenção, reconhecendo a importância das escolhas individuais e coletivas para melhorar o espaço onde vivem. O projeto fortaleceu vínculos, incentivou a colaboração e valorizou o protagonismo estudantil.

O impacto foi tão positivo que os alunos foram convidados a apresentar seus trabalhos à escola, exibindo com orgulho as propostas de soluções urbanas sustentáveis que desenvolveram. Essa participação ampliou o sentimento de pertencimento e reforçou a importância da educação como ferramenta de transformação social dentro da comunidade escolar.

CONCLUSÕES: O desenvolvimento da prática mostrou-se altamente eficaz para estimular a reflexão e a participação ativa dos estudantes acerca das cidades humanizadas. Entre os principais pontos fortes destacam-se o elevado envolvimento dos alunos, a abordagem interdisciplinar e o uso de metodologias práticas, que favoreceram uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Como aspecto a ser aprimorado, aponta-se o tempo limitado, que dificultou o aprofundamento de algumas propostas.

Para futuras ações, recomenda-se ampliar o diálogo com a comunidade e incluir visitas externas a diferentes espaços urbanos da cidade, de modo a reforçar a conexão entre teoria e prática. O projeto reafirma o potencial da educação maker e investigativa como instrumento formativo essencial para a construção de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento de cidades mais humanas, inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Cidades Humanizadas; Sustentabilidade; Educação Maker.



